



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E
FORMAÇÃO DOCENTE - LINFOR

CLÁUDIA ANDRÉA DOS SANTOS

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE GRAMÁTICA: Uma Alternativa
para a Formação de Escritores Competentes na Redação do ENEM

Recife,
2024

CLÁUDIA ANDRÉA DOS SANTOS

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE GRAMÁTICA: Uma Alternativa
para a Formação de Escritores Competentes na Redação do ENEM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
em Estudos da Linguagem e Formação
Docente da Universidade Federal de
Rural de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de
Especialista em Estudos da Linguagem e
Formação Docente.

Orientador (a): Profa. Dra. Maria Clara
Catanho Cavalcanti

Recife,
2024

CLÁUDIA ANDRÉA DOS SANTOS

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE GRAMÁTICA: Uma Alternativa
para a Formação de Escritores Competentes na Redação do ENEM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
em Estudos da Linguagem e Formação
Docente da Universidade Federal Rural
de Pernambuco, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Estudos da Linguagem e Formação
Docente.

Aprovado em: 02/ 01 /2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Clara Catanho Cavalcanti (Orientadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. Adriano Carlos de Moura (Examinador)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Ma. Virginia Célio Pessoa de Freitas (Examinadora)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE GRAMÁTICA: Uma Alternativa para a Formação de Escritores Competentes na Redação do ENEM

Cláudia Andréa dos Santos

RESUMO

Este estudo investiga como o ensino de gramática pode ser aprimorado por meio de tecnologias digitais, com foco no desenvolvimento da competência escrita dos estudantes, para atender aos critérios da redação do ENEM, já que ela se tornou um imperativo para a aprovação no exame. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, fundamenta-se em revisão bibliográfica para analisar, tanto o potencial das ferramentas digitais no ensino da Língua Portuguesa, quanto as percepções de professores e estudantes sobre sua eficácia. Os resultados evidenciaram que ferramentas como plataformas colaborativas, recursos gamificados e softwares de correção automatizada diversificam os métodos de ensino, promovem maior engajamento e contribuem para o aprimoramento da escrita formal. No entanto, desafios como a falta de infraestrutura e a necessidade de capacitação docente ressaltam a importância de uma implementação planejada e equilibrada dessas tecnologias. Assim, conclui-se que as tecnologias digitais, quando bem implementadas (equilíbrio entre práticas tradicionais e contemporâneas), não apenas potencializam a aprendizagem, mas também preparam cidadãos críticos e ativos, capazes de utilizar a linguagem como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: tecnologias digitais, ensino de gramática, competência escrita, redação do ENEM, práticas pedagógicas.

RESUMEN

Este estudio investiga cómo la enseñanza de la gramática puede mejorarse mediante el uso de tecnologías digitales, con un enfoque en el desarrollo de la competencia escrita de los estudiantes para cumplir con los criterios de la redacción del ENEM, ya que se ha vuelto un imperativo para la aprobación en el examen. La investigación, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo-interpretativo, se fundamenta en una revisión bibliográfica para analizar tanto el potencial de las herramientas digitales en la enseñanza del portugués como las percepciones de profesores y estudiantes sobre su eficacia. Los resultados evidenciarán que herramientas como plataformas colaborativas, recursos gamificados y softwares de corrección automatizada diversifican los métodos de enseñanza, promueven un mayor compromiso y contribuyen al perfeccionamiento de la escritura formal. Sin embargo, desafíos como la falta de infraestructura y la necesidad de capacitación docente destacan la importancia de una implementación planificada y equilibrada de estas tecnologías. Así, se concluye que las tecnologías digitales, cuando se implementan correctamente (equilibrando prácticas tradicionales y contemporáneas), no solo potencian el aprendizaje, sino que también preparan a ciudadanos críticos y activos, capaces de utilizar el lenguaje como instrumento de transformación social.

Palabras clave: tecnologías digitales, enseñanza de gramática, competencia escrita, redacción del ENEM, prácticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras, tem enfrentado diversos desafios. A abordagem tradicional, que se concentra na memorização de regras gramaticais sem contexto, não parece ser capaz de garantir o domínio da escrita e da fala formais em situações reais de comunicação, especialmente diante das exigências da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que é ponto de destaque desse estudo. Estudantes se mostram propensos a rejeitar o velho “decoreba” e, se o aceitam, restringem seu uso ao âmbito escolar e perdem a oportunidade de desenvolver os mecanismos gramaticais e linguísticos necessários para se integrarem na sociedade. Como observa Faraco (2006):

Estudar um conjunto de temas gramaticais (normalmente listados pelo índice das gramáticas e postos numa sequência desprovida de qualquer articulação funcional) pelo simples fato de estudá-los, prática corriqueira e tradicional da escola não tem a menor razão de ser. (FARACO, 2006, p.25)

Mas por que ainda estudamos as normas gramaticais?

A resposta está no papel fundamental que o uso formal da Língua Portuguesa desempenha na prova de redação do ENEM, meio de acesso ao ensino superior no Brasil. Tal situação acontece porque, apesar de o ENEM inovar na escolha dos temas da redação, sua estrutura e características são previamente determinadas, desafiando os candidatos a desenvolverem habilidades de argumentação e síntese dentro dos rígidos moldes do texto dissertativo-argumentativo. A necessidade de empregar a modalidade escrita formal, conforme as normas gramaticais, é enfatizada já na proposta da redação, que orienta os estudantes da seguinte forma:

“A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, **redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema...**” (REDAÇÃO DO ENEM 2024 – CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE, p. 25)

Na medida em que a própria sociedade cobra da escola um resultado positivo em relação à nota da prova de redação dos alunos no ENEM, o professor de Língua Portuguesa é coagido a continuar com as aulas de gramática e suas regras. Essas exigências vão além do domínio da escrita formal, abrangendo competências gramaticais e textuais amplas.

Além disso, nossa sociedade ainda trata os falantes do português informal com certo preconceito, estabelecendo noções de valor aos indivíduos conforme seu modo de se expressar. Enquanto o uso da modalidade formal, tanto na escrita quanto na oralidade, é associada a um status de prestígio e pertencimento a uma elite cultural, o contrário também acontece.

Com base nos fatos apresentados, esse estudo procurou investigar o uso de tecnologias digitais como uma alternativa pedagógica ao ensino da gramática. Uma alternativa que favorece professores e alunos, despertando o interesse e a participação nas aulas de Língua Portuguesa e facilita a aquisição do repertório formal necessário ao estudante na desafiadora redação do ENEM, sem que esse conhecimento lhe pareça esvaziado de sentido. Essa abordagem prática é fundamental não apenas para o contexto estudantil, mas também para o uso adequado da linguagem em contextos profissionais. O uso de tecnologias digitais no ensino de gramática, pode viabilizar o aprendizado, de modo a torná-lo mais dinâmico, intuitivo e contextualizado, em sintonia com as demandas educacionais do século XXI.

A metodologia adotada foi uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-interpretativo, com revisão bibliográfica, cujo objetivo central foi investigar como o uso de tecnologias digitais podem contribuir para o desenvolvimento da competência escrita dos estudantes, especialmente para atender aos critérios da proposta de redação do ENEM. Para se atingir o objetivo central proposto, foram estabelecidos dois objetivos específicos: 1. Mapear as ferramentas digitais mais mencionadas no ensino da Língua Portuguesa no contexto escolar; e 2. Examinar as percepções de professores e estudantes, sobre a eficácia das tecnologias digitais no aprimoramento da escrita.

Este estudo está organizado em quatro partes. A primeira, contextualiza três eixos do problema de pesquisa: um breve histórico da redação do ENEM e seu enfoque no uso formal da língua escrita; como a gramática deveria ser ensinada nas escolas; e o uso da

tecnologia digital como recurso de ensino. Em seguida, são especificados os procedimentos metodológicos utilizados. Na terceira parte, temos a análise dos dados relativamente aos objetivos estabelecidos. Por último, as considerações finais.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Redação do ENEM e Competência I

Ao longo dos anos, a prova de redação do ENEM firmou-se como uma das etapas mais desafiadoras e relevantes do exame. Presente desde sua primeira edição, em 1998, seu propósito é avaliar a habilidade dos estudantes em elaborar textos escritos, articulando argumentos de forma consistente, refletindo criticamente e propondo soluções para questões da realidade contemporânea (Fernandes, 2019).

Inicialmente, o ENEM foi concebido como uma ferramenta diagnóstica, que buscava aferir competências e habilidades relacionadas às práticas sociais. No entanto, ao longo dos anos, ele passou a desempenhar um papel determinante no acesso de estudantes ao ensino superior. A partir desse momento, a prova se tornou um instrumento de seleção em larga escala e as exigências do texto dissertativo-argumentativo, tornaram-se maiores e mais complexas. Estas exigências são avaliadas a partir de cinco competências, cada uma observando aspectos linguísticos, textuais ou discursivos distintos, conforme Cavalcante e Silva (2023).

O Quadro 1 a seguir, constante na cartilha do participante (Brasil, 2024, p. 6), apresenta as cinco competências, com destaque para a competência I, enfoque desse estudo.

Quadro 1: Competências de Avaliação da Redação do ENEM

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
----------------------	--

Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: INEP

Para entendermos a competência I da redação do ENEM é preciso esclarecer o que é modalidade formal da língua.

A modalidade formal, como explicam Bechara (2015) e Travaglia (2008), está associada a usos planejados e monitorados da língua em situações que demandam rigor linguístico. Ela se refere ao uso de um vocabulário mais sofisticado, de uma estruturação gramatical rigorosa e do respeito às normas linguísticas estabelecidas, como em situações oficiais, acadêmicas e profissionais. Ela também abrange diferentes registros que se adaptam ao contexto, mas que mantêm a formalidade. O registro linguístico refere-se à adequação do uso da língua ao contexto comunicativo, levando em conta fatores como a situação, os interlocutores, o objetivo da comunicação e o meio utilizado. Travaglia (2008) ressalta que a escolha de registro é um reflexo da competência comunicativa do falante, ou seja, de sua habilidade de usar a língua de forma adequada às diferentes situações comunicativas.

Bechara (2015) enfatiza que a modalidade formal não se limita a reproduzir a norma padrão, mas envolve a adaptação do uso linguístico às condições específicas de

comunicação, demonstrando flexibilidade no emprego da língua. A norma padrão, segundo Faraco (2008), constitui um conjunto de regras convencionadas e prescritas pelas gramáticas normativas, funcionando como referência para textos formais e oficiais, mas que não abrangem a totalidade da língua em uso. Travaglia (2008), por sua vez, reforça que a modalidade formal está intimamente ligada à adequação linguística e ao contexto comunicativo, evidenciando a necessidade de articular os conhecimentos normativos com as demandas pragmáticas de cada situação.

Cada uma das competências da redação é avaliada de acordo com seis critérios de correção que variam em seis níveis, indo de 200 pontos até 0 ponto, conforme os erros e desvios. Vejamos quais são os critérios para a Competência I presentes no Quadro 2:

Quadro 2: Critérios de Correção

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.

80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Fonte: [INEP](#)

Sendo assim, demonstrar familiaridade com a variante padrão da língua, é fator decisivo para se atingir a pontuação máxima da prova de redação do ENEM, cuja nota tem peso determinante no resultado final do exame; que, por sua vez, é usado para garantir acesso às universidades brasileiras e a algumas universidades estrangeiras em várias partes do mundo.

É importante notar que, para demonstrar “excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro”, o participante tem de conhecer estruturas sintáticas, convenções da escrita, convenções gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular. Uma formação que vai muito além da memorização de regras e conceitos e que, por isso mesmo, tem de ser repensada quanto à maneira de ser ensinada em sala de aula.

2.2 A Gramática na Escola

De modo geral, ensinar Língua Portuguesa é fazer florescer no aluno uma competência linguística que preze, não exclusivamente pelo domínio da norma culta, mas também pela sabedoria em utilizar a língua em sua variedade, visando o contexto comunicativo. Em outras palavras, é primordial formar, a partir do ensino de língua, leitores competentes que possam produzir, ler e compreender textos de forma clara e concisa. (GONÇALVES e SOUZA, 2019, p. 46)

Possenti (1996), em sua obra “Por que (não) ensinar gramática na escola”, faz uma crítica incisiva ao ensino tradicional de gramática, que aposta na normatização e na memorização de regras descontextualizadas. Segundo Possenti (1996, p. 48), “não faz sentido ensinar gramática para que os alunos decorem termos técnicos, se eles não conseguem usar esses conhecimentos na prática textual”. Ele defende que o ensino gramatical deve estar vinculado ao uso efetivo da língua em práticas reais de produção escrita. De forma similar, Faraco (2006) argumenta que o ensino da gramática deve ser funcional e articulado ao uso real da língua, criticando a fragmentação característica das abordagens tradicionais, que dificulta a construção de uma competência linguística efetiva. Para ele, o problema central do ensino de português consiste em reduzir o “normativismo e a gramatiquice” para oferecer aos alunos a condição necessária à sua efetiva inserção sociocultural, através da linguagem. Faraco (2017 apud Coelho, Monguilhott e Oliveira, 2017) afirma também que:

o conhecimento gramatical do falante é, em grande parte, não inteiramente consciente. E (...) torná-lo consciente (pelo menos em parte) é relevante como recurso cognitivo complementar no processo de aprimoramento do domínio das práticas de leitura, escrita e oralidade. [...] o conhecimento gramatical não é suficiente para o domínio das práticas linguísticas – não é ele por si e em si que garante o domínio dessas práticas. [...] uma reflexão tanto intuitiva quanto sistemática sobre o funcionamento gramatical da língua, desde que devidamente articulada com as práticas, contribui para esse domínio, contribui para um trânsito mais autônomo e seguro pelas próprias práticas. (FARACO, 2017, p.16)

Nessa mesma perspectiva, Görski e Coelho (2009) afirmam que “quando o aluno vai para a escola, ele já domina as regras de sua gramática internalizada”, e muitas delas,

segundo Bortoni (2022), “muitas crianças chegam à escola com conhecimentos da variedade formal do Português, pelo menos na oralidade”, mas que esse repertório precisa e deverá ser ampliado através da leitura e da escrita. Segundo ela, é papel da escola:

(...) o dever de ensinar o dialeto padrão/norma culta ao aluno, porque é nessa variedade que foi escrita a maior parte dos textos que circulam na sociedade e é essa variedade que o aluno precisa dominar para ser reconhecido socialmente. É indiscutível, então, que a escola ensine gramática, como um dos meios de acesso à norma culta da língua, que é a variedade de prestígio na sociedade, e, conseqüentemente, uma maneira de ascensão social. (GÖRSKI e COELHO, 2009, p. 88-89)

Entretanto, o processo de escrita precisa nascer de um manejo da língua que implique a subjetividade de quem escreve, ou seja, a escrita precisa ser também um lugar de fala. Sendo assim, é indispensável que a escola desenvolva práticas de ensino mais dinâmicas, que integrem o estudo de conteúdos gramaticais de forma contextualizada e funcional, alinhadas à realidade estudantil dos alunos e à sua realidade social, marcada pela presença indiscutível da tecnologia. De acordo com Araújo (2011):

Há uma necessidade na situação atual da educação de se reinventar os métodos e modelos de ensino, tendo em vista que o modelo tradicional de escola consolidado no século XXI precisa corresponder às demandas, necessidades, e expectativas de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar (ARAÚJO, 2011, p. 39)

Essa perspectiva se alinha a uma proposta de ensino dinâmico e contextualizado de gramática, que está diretamente relacionada ao uso de tecnologias digitais como parte do processo de ensino-aprendizagem. Repensar as antigas práticas de ensino, criando oportunidades para compreender tal necessidade, ajuda a tornar o aprendizado mais conectado à realidade.

2.3 Tecnologias Digitais e Educação

De acordo com Prensk (2001 apud Costa, Duqueviz e Pedrosa, 2015), as pessoas que nasceram a partir de 1990, são chamadas de nativos digitais, pois nasceram em um mundo em que muitas das relações interpessoais são estabelecidas, pela internet, através de meios digitais. Para essa geração, o uso das ferramentas tecnológicas se tornou quase simbiótica. A vida social, estudantil, profissional e, até mesmo, o lazer dessa geração, está relacionado à tecnologia. Certamente, uma dependência tão significativa da tecnologia constitui um problema social, mas se analisado sob outros parâmetros, o uso dos aparatos tecnológicos pode ser ressignificado como um recurso de aprendizagem em sala de aula, fornecendo uma ferramenta poderosa de aprendizagem.

Moran (2018) ressalta que as tecnologias digitais não apenas aproximam o aluno de contextos reais de uso da língua, mas também oferecem possibilidades de feedback imediato e colaboração entre estudantes, por isso seu uso planejado e responsável é muito relevante no ensino da Língua Portuguesa. Essa dinâmica se alinha ao conceito de multiletramentos, discutido por Marcuschi (2010, apud por Oliveira e Silva, 2021), para ele, o uso de gêneros como blogs, e-mails e redes sociais, auxilia os alunos na produção de textos com finalidades comunicativas autênticas e por poder ser exercitado em diferentes plataformas digitais e de linguagem, torna seu uso mais democrático e acessível.

Quem também defende o uso das ferramentas digitais é Perrenoud (2010, apud por Silvério, 2015). Ele acredita que o uso das tecnologias é um aliado do ensino. Que as tecnologias podem conduzir o aluno ao aprendizado e que esse aprendizado será mais eficiente e duradouro, na medida em que ele é produto de um interesse genuíno pelo novo. Perrenoud defende que a escola deve estar preparada para esse desafio e deve capacitar seus professores para lidar com as tecnologias existentes e disponíveis. Visão também compartilhada por Vidal e Miguel (2020): “É importante que os professores estejam preparados para lidar com essas mudanças e sejam capazes de integrar as TICs em suas práticas pedagógicas”.

A inserção das tecnologias na produção textual e a leitura de obras literárias em meio digital são um exemplo de como possibilitar a leitura e a escrita aos jovens, mesmo

diante de outros atrativos tecnológicos, resultando em um processo de aprendizagem significativo e relevante para a sua formação. Isso pois, além de garantir ao aluno o contato e a utilização das ferramentas tecnológicas, inserindo-o no mundo atual, também se constitui conhecimento, a partir das leituras e das ações desenvolvidas (LIMA, 2017, p. 9). Inclusive, de acordo com Moran:

Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos – a chamada gamificação – estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar e são importantes caminhos de aprendizagem para gerações acostumadas a jogar. (MORAN, 2018, p. 67).

Talvez por isso, a gamificação tem conquistado espaço no ensino de gramática e escrita como estratégia pedagógica. Gonçalves e Souza (2019) apontam que a inserção de elementos lúdicos e competitivos, como desafios e jogos interativos, incentivam o engajamento dos alunos e facilita a internalização de regras gramaticais. Na visão de Alexandre (2020), “A gamificação viria suprir essa falta de experiência lúdica encontrada em contextos compreendidos como ‘sérios’” (ALEXANDRE, 2020, p. 18)

3. METODOLOGIA

Este estudo é fruto de uma investigação de natureza qualitativa com base em revisão bibliográfica, já que, de acordo com Gil (2002), busca atualizar o conhecimento a respeito do tema a partir de material já publicado, através da análise de artigos científicos, dissertações, teses e periódicos relacionados às áreas que compõem o estudo. E é de caráter descritivo-interpretativo, pois tem como objetivo descrever e interpretar situações, conceitos e perspectivas apresentadas em estudos anteriores.

A escolha dessa metodologia se deu pela necessidade de entender e perceber como a tecnologia tem sido implementada no contexto escolar brasileiro, e se ela tem logrado êxito no ensino da gramática da Língua Portuguesa. Lakatos e Marconi (2003, p.183) apontam que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou

escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

O estudo foi conduzido através de três eixos: “redação do ENEM e competência I”; “a gramática na escola”; e “tecnologias digitais e educação”; acerca dos quais, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica (Quadro 3) constituída principalmente de livros e artigos científicos.

Posterior à fundamentação teórica, foi realizado um aprofundamento da pesquisa, especificamente em relação ao terceiro eixo: **tecnologias digitais e educação**, tendo por base 20 trabalhos publicados (artigos, estudos, dissertações e monografias), que exploram o uso da tecnologia no contexto escolar, especificamente para as situações de produção textual em aulas de Língua Portuguesa; e como professores e alunos percebem a atuação dessas tecnologias no aprimoramento da escrita.

Quadro 3: Referencial Bibliográfico dos Eixos Temáticos

Eixo 1: A Competência I da Redação do ENEM	Bechara (2015) Cavalcante e Silva (2023) Faraco (2008) Fernandes (2019) INEP (2024) Travaglia (2008)
Eixo 2: A Gramática na Escola	Bortoni (2022) Faraco (2006 e 2017) Görski e Coelho (2009) Possenti (1996)

Eixo 3: Tecnologias Digitais e Educação	Alexandre (2020) Gonçalves e Souza (2019) Lima (2017) Marcuschi (2010) Moran (2000, 2007 e 2018) Perrenoud (2010) Prensk (2001) Vidal e Miguel (2020)
---	--

4. ANÁLISE DOS DADOS

Dos 20 estudos selecionados, 03 deles foram evidenciados por trabalharem plataformas e softwares direcionados (e adaptados) especificamente para o ensino de gramática e produção de texto.

Segundo Zucatelli, Angeluci e Mazzoni (2016), no estudo “O Uso de Plataformas Digitais no Ensino de Textos Argumentativos: Um Estudo de Caso”, ferramentas como o **Storify**¹ possuem a capacidade de fornecer recursos ricos para a autonomia do aluno na definição de temas, seleção de fontes e referências e compreensão dos modelos estruturantes de um texto argumentativo. Em “Desenvolvimento de jogo digital educacional no **RPG Maker MV**² para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de ortografia da Língua Portuguesa”, Assunção e Araújo (2019), mostram que as contribuições de professores e alunos durante o desenvolvimento de um jogo digital educacional, garantem que o objetivo de ensino esteja adequado às reais necessidades

1 Storify é um software que trabalha com métodos de pesquisa e descoberta de informações. Por meio da estratégia drag-and-drop (arrastar e soltar), o usuário pode coletar, em diferentes fontes textos ou imagens relacionados ao tema sobre o qual deseja escrever.

2 RPG Maker MV é um software que possibilita o desenvolvimento de jogos sem a necessidade de conhecimentos em programação ou computação gráfica.

de seus usuários. Além disso, NOIA et al. (2019), em “KAHOOT³: Um Recurso Pedagógico Para Gamificar a Aula de Língua Portuguesa”, enfatizam que plataformas gamificadas como o Kahoot!, são ferramentas eficazes para potencializar o valor pedagógico no processo de ensino aprendizagem da língua e seus conceitos, de forma dinâmica e participativa na aprendizagem colaborativa entre os estudantes. Os estudos reforçam que a escolha de ferramentas está diretamente ligada ao contexto e à infraestrutura disponível, mas também à criatividade do docente em explorá-las.

Quanto às percepções de professores e estudantes, os estudos evidenciam um consenso sobre os benefícios e os desafios das tecnologias digitais no ensino da escrita. Chaves (2022), em “O Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais: Desafios da Prática Docente no Século XXI”, aponta que professores reconhecem o potencial das ferramentas digitais, mas frequentemente enfrentam dificuldades com a falta de formação técnica e pedagógica para utilizá-las. Em contrapartida, o uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento do aprender a conhecer e aprender a fazer tem impactado a maneira como os estudantes contemporâneos constroem seu conhecimento, como sugerem Costa, Duquevitz e Pedroza (2015) em “Tecnologias Digitais como Instrumentos Mediadores da Aprendizagem dos Nativos Digitais”. Já Lima (2022), no trabalho “As Tecnologias no Ensino de Língua Portuguesa: refletindo sobre as tecnologias em uma escola pública do sertão alagoano”, afirma que professores devem incentivar o uso das tecnologias pelos estudantes para entender assuntos, criar textos, podcasts, vídeos, documentários e analisar questões sociais, entre outras possibilidades, promovendo uma utilização crítica e reflexiva da língua e dos meios digitais. Entretanto, Gonçalves e Souza (2019), no estudo “Flipped Classroom: Uma Nova Maneira de Aprender e Ensinar Língua Portuguesa no Ensino Médio”, destacam que o sucesso dessa integração depende do planejamento pedagógico e da disponibilidade de recursos tecnológicos adequados.

Todos esses relatos refletem a necessidade do equilíbrio entre inovação e suporte educacional. Mas também sugerem que esse equilíbrio enfrenta desafios estruturais, como desigualdades de acesso, insuficiência na formação docente e a necessidade de

3 O Kahoot! É uma plataforma desenvolvida para trabalhar temas diversos na área de educação e pode ser acessado pelo site ou pelo aplicativo. Sua interface agradável proporciona um ambiente competitivo e muito divertido no contexto de sala de aula.

infraestrutura adequada. Para que o impacto seja amplamente consolidado, é fundamental um planejamento que considere as especificidades e objetivos de cada contexto escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tradicional da gramática não tem mais lugar no mundo contemporâneo, Moran (2000, p.11) afirma que: “muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais”, destacando a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e alinhadas às transformações da sociedade. Com base nos questionamentos proporcionados por Antunes (2014), é possível afirmar que o ensino de gramática não pode estar está voltado apenas à variedade padrão da língua, dissociada dos usos reais da atividade verbal em situações de interação.

“Na verdade, a generalidade, ou a inespecificidade, com que a gramática é explorada na escola favorece a compreensão falseada de uma língua uniforme, homogênea, sem variação, igual em qualquer região do país, ou em qualquer circunstância social de uso” (ANTUNES, 2014, p.53)

Entretanto a especificidade da competência I da redação do ENEM, exigida indistintamente em todo o país, aponta para a necessidade do conhecimento e domínio da língua escrita. Algo que, tanto para pesquisadores como para professores, só é possível se o estudante for capaz de reconhecer, compreender, adequar e saber empregar normas gramaticais. De acordo com Fernandes (2019), o manejo dessa língua escrita e o domínio do repertório é que permitem ao sujeito produzir escrita. Nesse sentido, ferramentas digitais, como plataformas colaborativas e recursos interativos, ao serem utilizadas de forma consciente, oferecem vantagens significativas, uma vez que permitem dinamizar o ensino da gramática, promovendo a conexão entre teoria e prática e maior interesse por parte dos estudantes, auxiliando-os a aprimorar aspectos essenciais da língua oral e escrita, como coesão, coerência e adequação à norma padrão.

A integração de tecnologias digitais no ensino de gramática e produção textual

demonstra potencial significativo para promover engajamento e aprendizagem dos estudantes, além de diversificar metodologias e melhorar a motivação. Longe de ser uma solução definitiva para o ensino de gramática ou uma garantia de nota 1000 na redação do ENEM, a adoção consciente dessas ferramentas ressignifica as práticas pedagógicas, emprestando mais estímulo às aulas de Língua Portuguesa e preparando cidadãos críticos e ativos, capazes de usar a linguagem como instrumento de transformação social. Um caminho alternativo e promissor para atender às demandas formativas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Gabriel G. **Práticas letradas de gamificação**: estudo do processo de textualização no Ensino Superior. 2020. Dissertação de Mestrado (Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2020

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando ‘o pó das ideias simples’. 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ARAÚJO, Ulisses F. **A quarta revolução educacional**: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. ETD –Educação Temática Digital, Campinas, v. 12, n. Esp., p.31-48, abr. 2011

ASSUNÇÃO, Fabio & ARAÚJO, Nukácia. 2019. **Desenvolvimento de jogo digital educacional no RPG Maker MV para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de ortografia da Língua Portuguesa**. Revista Linguagem & Ensino. 22. 1155. 10.15210/rle.v22i4.16464.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 20. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2016

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SILVA, Kleber Aparecido da. **Sociolinguística educacional**: uma entrevista com Stella Maris Bortoni-Ricardo. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 22, n. 1, p. 219-231, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/kRzvKkTfvHwYd7tmmCkr7PM/?format=pdf&lang=pt> e <https://doi.org/10.1590/1982-4017-220114-9221> Acesso em: 13 out. 2024.

CAVALCANTE, Francisco Mailson de Lima; SILVA, Ananias Agostinho da. **O gênero redação do ENEM, um estado de conhecimento**. Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, v. 23, n. 2, 2023

[Vista do O gênero redação do ENEM](#) Acesso em: 10 out. 2024

CHAVES, Themys Yslene Simões. **O Ensino de Língua Portuguesa mediado por tecnologias digitais**: desafios da prática docente no século XXI. 2022. Disponível em: [Dissertação Themys Chaves PPGL.pdf](#)

COELHO, I. L.; MONGUILHOTT, I. O. S.; OLIVEIRA, R.P. **Gramática & Escola, uma entrevista com Carlos Faraco**. Entrevistas, v.18 n.2, 2017

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S.. **Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, n. 3, p. 603–610, set. 2015.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

FARACO, Carlos Alberto. **Ensinar x Não ensinar gramática**: ainda cabe essa questão? Calidoscópio, vol. 4, núm. 1, enero-abril, 2006, pp. 15-26 Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=571561914003> Acesso em: 11 out. 2024.

FERNANDES, Luana Aparecida Matos Leal. **A Escrita na Prova de Redação do Enem: Um Olhar Sobre a Prática Docente**. 2019. Disponível em: [*caderno_de_resumos_sielp_2019.pdf](#)

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**/ Antonio Carlos Gil. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002

GONÇALVES, Lilia Costa; SOUZA, Mariana Portela Valente de. **Flipped Classroom**: Uma Nova Maneira de Aprender e Ensinar Língua Portuguesa no Ensino Médio. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, [S. l.], v. 20, n. 46, p. 32–52, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/reihm/article/view/5285>. Acesso em: 29 set. 2024.

GÖRSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. **Variação linguística e ensino de gramática**. Working papers em Linguística, v. 10, n. 1, p. 73-91, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2009v10n1p73>. Acesso em: 02 out. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Cartilha do participante**: redação no Enem 2024. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: [a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf](#) Acesso em: 08 set. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Andréa Pereira de. **As Tecnologias no Ensino de Língua Portuguesa**: refletindo sobre as tecnologias em uma escola pública do sertão alagoano. 2022. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) - Unidade Delmiro Gouveia – Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2022.

LIMA, Silvani Lopes. **Práticas de leitura em meio digital e produção textual multimodal entre alunos do ensino médio**. In: IV Simpósio Internacional e VIII Simpósio Nacional de Literatura e Informática, 2017, Passo Fundo. Anais do IV Simpósio Internacional e VIII Simpósio Nacional de Literatura e Informática, 2017. https://upf.br/_uploads/Conteudo/simposiolitinf/artigos/Sivani%20Lopes%Lima.pdf

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios**. 2000. [Microsoft Word - T6 TextoMoran.doc](#) Acesso em: 08 out.2024

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007. Disponível em: [A Educação Que Desejamos Novos Desafios e PDF](#) Acesso em: 08 out.2024

MORAN, José. PARTE I: **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. p. 67. Disponível em: [Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática](#) Acesso em: 08 out.2024

NOIA, R. dos S.; DIAS, E. de J.; HORTA, T. dos S.; SCHIMIGUEL, J.; ARAUJO JR., C. F. de. **KAHOOT**: Um Recurso Pedagógico Para Gamificar a Aula de Língua Portuguesa, [S. l.], v. 8, n. 4, p. e4184545, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i4.545. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/545>. Acesso em: 07 out. 2024.

OLIVEIRA, Jurene Veloso dos Santos; SILVA, Simone Bueno Borges da. **Os Gêneros Textuais Digitais como Estratégias Pedagógicas no Ensino de Língua Portuguesa na Perspectiva dos (Multi)Letramentos e dos Multiletramentos**. Trabalhos em

Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 59, n. 3, p. 2162–2182, 2021.
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8660383>.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.(Coleção Leituras no Brasil) Disponível em: [*POSSENTI porque-nao ensinar gramatica escola.pdf](#) Acesso em: 17 set. 2024

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Horizontalização e verticalização na pesquisa linguística – dois casos**: a classificação e a caracterização de textos e a gramaticalização de verbos. Desenredo – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 4,n. 2, p.212-240, jul./dez. 2008. Passo Fundo:UPF – ISSN 1808-656K

VIDAL, A. S., & MIGUEL, J. R. (2020). **As Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea /Digital Technologies in Contemporary Education**. ID on line. Revista de psicologia, 14(50), 123-136. <https://doi.org/10.14295/online.v14i50.2443>

ZUCATELLI, Claudia., ANGELUCI, Alan César Belo, MAZZONI, Claudia Valeria Okayama. **O Uso de Plataformas Digitais no Ensino de Textos Argumentativos**: Um Estudo de Caso. 2016. Anais do 14º Congresso Internacional de Tecnologia na Educação Brasil | Recife | Setembro de 2016 ISSN: 1984-6355 Disponível em: [073.pdf](#) Acesso em: 28 out. 2024.